novembro/2022

Revista Verlidelas

edição nº 29

VERLIDELAS

Crônica:
CUIDADO com o que você deseja!

Conto:
Os mistérios de MAGNETISMO

entrevista:
DAN GOMEZ

novembro/2022 edição nº 29

Sumário

ENTREVISTA & POESIA ... 03
Dan Gomez

CONTO ... 11
A Mata dos Ventos Uivantes
Nanci Otoni

CRÔNICA ... 16
Cuidado com o que você deseja!
Sonia Regina Villarinho

EXPEDIENTE:

Editor-chefe:
•Sergio Carmach

Editora assistente:
•Luzia Barbosa

Foto (capa):
•Andrea Magnone

Fotos (miolo da entrevista):
•Fabíola Campos
(71) 99649-9442
Instagram: fabiolacamposfotografia
Facebook: fabiolacamposfotografia
•Andrea Magnone
•Arquivo pessoal do autor

Revisão, diagramação e arte:
•Sergio Carmach

contato@verlidelas.com
www.verlidelas.com
www.facebook.com/verlidelas/

Verlidelas Editora
CNPJ 27.850.067/0001-71
Rio de Janeiro/RJ

EDITORIAL

Este número da revista sai em um momento de sentimentos extremados. Mas o leitor, independentemente de seu estado de espírito, encontrará aqui motivos para se encantar e harmonizar o espírito. Belos versos estão espalhados nas páginas a seguir, tanto em meio à entrevista quanto na seção dedicada a crônicas. Aliás, Dan Gomez, o nosso entrevistado, fala de poesia também na música. Impossível alguém não terminar a leitura desse bate-papo com a alma serenada. Por sua vez, a crônica é leve, divertida e romântica, ou seja, um texto com a marca de nossa querida colaboradora Sonia. E ainda temos o conto que escolhemos para esta edição. Ele apresenta um de nossos próximos lançamentos, “Magnetismo”, de Nanci Otoni. O livro, além de trazer lindas mensagens, é todo permeado por um inusitado mistério. Será que o conto dará alguma pista?

Esperamos que o leitor, ao fechar a revista, sinta-se em equilíbrio; e esperançoso quanto ao futuro. É disso o que todos precisamos agora.

Luzia Barbosa

Apoiam esta edição:

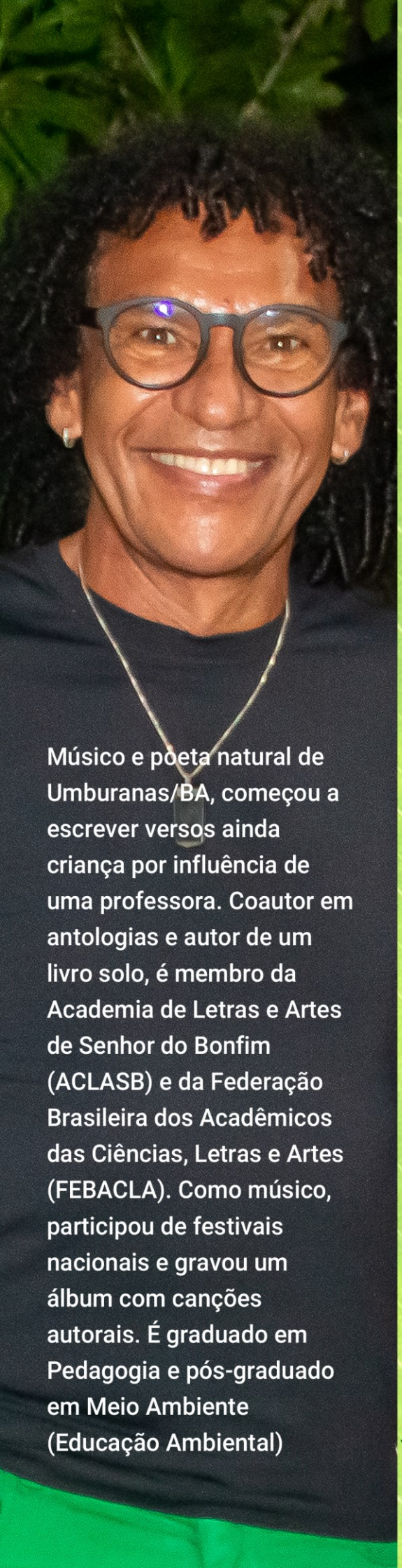
Alegria de Viver e Amar o que é bom
Conheça

Refúgio Literário
Conheça

POD Letras
Conheça

POR SERGIO CARMACH

DAN GOMEZ



Músico e poeta natural de Umburanas/BA, começou a escrever versos ainda criança por influência de uma professora. Coautor em antologias e autor de um livro solo, é membro da Academia de Letras e Artes de Senhor do Bonfim (ACLASB) e da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (FEBACLA). Como músico, participou de festivais nacionais e gravou um álbum com canções autorais. É graduado em Pedagogia e pós-graduado em Meio Ambiente (Educação Ambiental)

FOTOS: FABÍOLA CAMPOS

Fale um pouco de você e sobre como se tornou poeta e músico.

A minha primeira inclinação na arte foi a poesia, por influência de uma professora, Marlene. Infelizmente, não sei por onde anda. Ela colocava os alunos para ler alguns pequenos versos que vinham nos livros didáticos. As poesias reverenciavam o Dia do Índio, o Dia da Independência, o Dia da Bandeira... Esses recitais em sala de aula despertaram em mim a vontade de ser poeta. Aos doze anos, escrevi meu primeiro poema.

No início dos anos oitenta, cheguei a Senhor do Bonfim e conheci alguns músicos, que foram importantes para a minha formação musical: Zecrinha, à época lançando seu primeiro disco, Cavalheiro Azul; Rogério Moreira, que fazia o show Aviões de Penas; e Deni Barreto, um excelente músico e compositor, que com o decorrer do tempo passou a ser meu parceiro em algumas canções. Foi escutando esses artistas que decidi ser músico pelo resto da vida.

Você tem formação em pedagogia e na área ambiental. Essas áreas influenciam de alguma forma a sua percepção artística e suas composições?

De certa forma, sim. Como aluno de Pedagogia, precisei ler muito para elaborar o TCC e concluir o curso. Assim, tomei gosto pela leitura; e comecei a ler também obras de vários poetas, pois elas tratavam da área de criação artística em que atuo. E isso influenciou bastante a minha escrita.

O curso de Meio Ambiente também foi importante para mim. Cresci na caatinga e desde criança tenho um intenso contato com a natureza. Estudar na área ambiental reforçou ainda mais esses laços e contribuiu para o tom de contemplação daquelas canções em que falo de flores, pássaros, lua, madrugada. Tenho alegria em escrever sobre esses elementos com uma forte tendência ao lirismo.

Como surgiu o livro "A Outra Face de Mim"?

A ideia de escrever um livro já estava em minha mente havia algum tempo, o que ganhou mais força a partir de 2017, quando comecei a integrar antolo-

NICHO

Terra úmida
Esconderijo de chuva
Molha o seio do meu tormento
E eu a festejar
Com minhas mãos
Suadas de torta insônia.

Falo pela língua dos ventos.

Tinha calor de guerra
Só um poema me acalma
Na costumeira eternidade do dia.

Marcam a minha pele
Espumas de tantas léguas.

Eu cantarei
Nas derradeiras noites
Argutas de lua cheia.

Tudo na lógica
Como se seus olhos
Fossem de ferro
E o meu colo
Pouso de tantas ferrugens.

Ao fazer letras, pego emprestada a linguagem lírica de minhas poesias. Isso confere um ar poético às canções.

gias poéticas. Essas participações aumentaram a minha vontade de planejar e realizar um trabalho solo literário. A pandemia foi um período difícil, mas ajudou nesse processo, pois fez com que eu me dedicasse bastante a meus projetos artísticos. Era necessário algum escape para aliviar o medo que assolava o mundo; e a arte serviu até como cura em alguns momentos. Compus muitos poemas e canções nessa fase de isolamento. Participei de diversas *lives*, uma oportunidade de levar meu trabalho a vários cantos do mundo. Por fim, selecionei setenta poemas que considerei adequados à proposta do meu primeiro livro.

Você tem um álbum de canções autorais chamado "Janela do Tempo". O processo de criação de versos musicais é o mesmo utilizado para se compor poesias?

Sim, existe uma forte semelhança entre os dois métodos de composição. Ao fazer letras, pego emprestada a linguagem lírica de minhas poesias. Isso confere um ar poético às canções. Eu poderia dizer que observar meus poemas me ajuda a compor letras.

RETALHOS

Sou ave a beber no poço
De voo impetuoso, rasteiro e breve.
Encherei o jardim
De estranhos odores
Envergarei sem medo o sêmen
Íris encarnada de belas cores.

Como ébrio e louco vagarei
Pelas entranhas de belas campinas
Com passadas largas e distintas
Mas é por mim que elas contemplam
Um arsenal de flores robustas.

Sobrevivo a tudo
Invocando a tua proteção
Abominando a minha vaidade.

Amor meu de olhar viçoso
Debulho-me a entoar o teu canto
Igual a uma ave sedenta
Embevecida de louca liberdade.

Ser membro de entidades literárias ajuda em sua arte?

Elas têm uma grande relevância a título de currículo e de relacionamento com outros poetas. Mas economicamente não ajudam. Na verdade, a maioria delas depende de seus membros; os acadêmicos pagam uma pequena taxa para algumas despesas internas. De qualquer forma, como falei, considero importante estar ligado a essas entidades. Hoje faço parte da Academia de Letras e Artes de Senhor do Bonfim (ACLASB) e da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (FEBACLA).

Qual a sua opinião sobre o cenário cultural brasileiro da atualidade?

Temos uma pluralidade cultural grandiosa em nosso país. E somos bastante ricos em talentos. Apesar disso, há pouco incentivo econômico para os artistas, seja na esfera federal, estadual ou municipal. A maioria das secretarias de cultura não dispõe de recursos para ajudar escritores, músicos ou atores locais, por menores que sejam os valores necessários para as produções. Deveríamos contar com mais leis de incentivo à cultura, especialmente as voltadas para quem faz arte de forma independente.

Tem projetos em andamento?

Sim, estou planejando a publicação do meu segundo trabalho literário solo, que já tem nome e cujo conteúdo está pronto. Retomando o assunto da resposta anterior, só falta mesmo o incentivo econômico de algum órgão cultural.

ÍMPETO

Eu queria não pensar
Em teu sorriso
Ter calma para ouvir
A tempestade
Requisito sombrio
Áspero arremesso
De tua ausência.

Tomar de um só gole
[as expressões
Lanças afiadas
[de tua saudade.

Fere febril a minha pele
Ríspida memória
Da metade adorada
[de mim.

Uma eternidade expressa
Em segundos
Moinho do mundo
Polvilhando as minhas
[agruras.

Gotejou lamúria em rodopio
De uma brisa noturna
Réstia de vaga lua.

O meu pensamento
Borda as plissas generosas
Do teu vestido lilás
Valoriza um arrebol
Fluida estampa
De uma paz que
[muito me apetece.

Para finalizar, mencione alguns livros e autores que admira.

Gosto bastante de Manoel de Barros, que só tem obras belíssimas, bem como de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Hilda Hilst e tantos outros. Todos influenciam a minha criação poética. Falando de livros, eu citaria "Iracema" (José de Alencar), "Meu Pé de Laranja Lima" (José Mauro de Vasconcelos), "Romanceiro da Inconfidência" (Cecília Meireles), "Sentimento do Mundo" (Carlos Drummond de Andrade), "Meu Quintal É Maior do que o Mundo" e "Menino do Mato" (estes dois últimos de Manoel de Barros). ■

Conheça o livro "A Outra Face de Mim" **aqui**.

ARTE: WILL SANTOS

POD Letras
@podletras

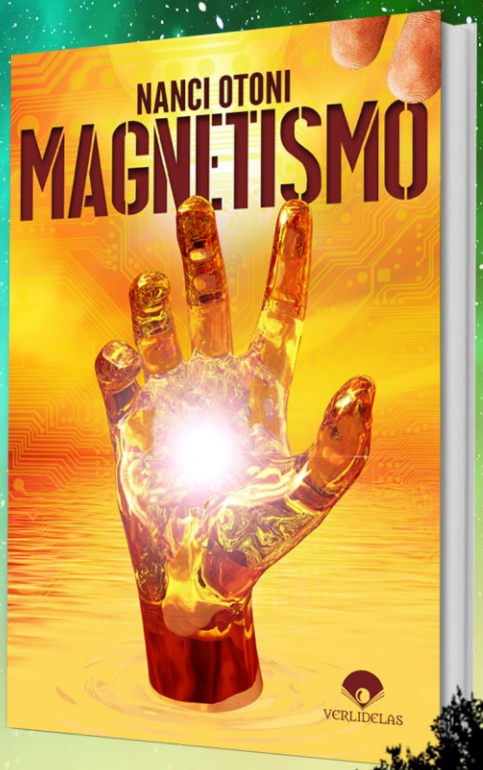
https://www.youtube.com/PodLetras

LIVES TODAS AS TERÇAS E QUINTAS
ÀS 20H NO YOUTUBE E NA TWITCH

Podletras

O PodLetras – canal formado pelos escritores César Costa, Marlos Quintanilha e Will Santos – é feito para pessoas que curtem arte, especialmente literatura. Cada programa apresenta um bate-papo descontraído com um convidado interessante, oferecendo uma experiência enriquecedora para o espectador.

Conto



A MATA DOS VENTOS UIVANTES

Vila do Oeste ao Sul da Califórnia ganhou fama ao ver nascer em suas terras uma fonte com águas miraculosas, surgida após a retirada de um OVNI que caiu sobre o lugar. Seja de maneira evidente ou menos notada, esse fenômeno sempre influi de alguma forma nas histórias de vida que acontecem por lá, todas elas com mais um detalhe em comum: a presença daquele magnetismo que une os seres humanos envolvidos pelo amor, sentimento que gera os mais diversos desejos: de superação, de vingança, de transcendência... E cada texto do novo livro de Nanci Otoni, que será lançado em breve, trata de uma dessas emoções, em histórias contadas ora com doses de suspense, ora com humor, ora com romantismo... Mas sempre permeadas por um mistério: Que força é essa que emana da Fonte de Água Viva? O conto a seguir pode dar algumas pistas. Ou não...

NANCI OTONI

Nascida em 1964 na cidade de Nova Lima/MG, começou a escrever em prosa e verso inspirada pelas histórias contadas por sua mãe. Graduada em Letras e Pedagogia. Certificada em *Life Coaching*, Terapia Financeira, PNL e Hipnose Clínica. Atuou como professora e orientadora educacional em escolas públicas por trinta anos e mantém um consultório de hipnoterapia, atendendo pessoas com crenças limitantes, dores e traumas emocionais. Com poemas, contos e crônicas publicados em mais de trinta antologias e tendo lançado "Os Fios da Vida" (2017) e "Vozes da Literatura Cantada" (2021) pela editora Albatroz, participou da Bienal do Livro e da Feira Ler em 2019, no Rio, e da Bienal Mineira em 2022. Faz parte da Academia Nova-Limense de Letras, ocupando a 8ª cadeira, cujo patrono é Bernardo Guimarães. Sonha em ter uma de suas obras encenadas e adota o pseudônimo "Cabecinha de Vento" em concursos literários.

Instagram 1 Instagram 2 Facebook

CHICO CÉSAR – CIENTISTA FAMOSO, criador de muitos remédios – adorava estudar espécimes em busca de princípios ativos para novas medicações. Por abrigar flora e fauna vastas, a Amazônia era seu laboratório natural de pesquisa; então, ele também se dedicava à conservação da floresta. Em suas andanças pela mata, até descobrira um local único, onde soprava um vento misterioso em meio à vegetação. Segundo ele, em um lapso místico, a tal brisa protegia aquela região específica da devastação que vinha tomando conta do verde ao redor. Dono de um espírito desbravador, o sujeito decidiu se aventurar por aquela parte inexplorada da floresta partindo de Vila do Oeste ao Sul da Califórnia, cidade que ficara famosa após ter sido atingida por um objeto colorido vindo do espaço; e ponto mais próximo da "Mata dos Ventos Uivantes", nome que o cientista dera ao local misterioso.

Numa bela tarde, após admirar o arrebol, Chico César seguiu sozinho em direção à floresta, pronto para a sua nobre missão de investigar e cuidar das coisas da natureza. Depois desse dia, nunca mais foi visto, e uma lenda começou a surgir na cidade de Vila do Oeste. Diziam que os tais ventos uivantes, dos quais o famoso doutor não parava de falar antes de sua última incursão, era uma arma dos "bondosos visitantes espaciais" contra os in-

vasores das matas, especialmente daquele trecho misterioso da floresta descoberto por Chico, onde os ETs estariam supostamente abrigados. Os alienígenas caíram nas graças do povo depois que a Fonte de Água Viva, cujas propriedades curativas e rejuvenescedoras encantavam a todos, surgira no exato lugar de onde fora retirado o OVNI.

Mas nem todos acreditavam que Chico César havia sido destruído pelos ventos da floresta; e muito menos que a brisa tinha origem alienígena. Um grupo de cidadãos de Vila do Oeste contava uma história diferente. Segundo esses habitantes da cidade, o cientista estava descansando – deitado ao sol após se banhar em uma cachoeira próxima à Mata dos Ventos Uivantes – quando um sopro de ar quente se abateu sobre o lugar, fazendo a espuma gerada pela queda d'água se erguer e tomar uma forma monstruosa. Chico abriu os olhos, viu a horripilante criatura feita de água e ergueu o tronco num impulso. Tudo estava normal. Certamente havia sido um sonho.

Seguindo com sua missão, o homem finalmente adentrou a mata inexplorada. Um suave aroma floral – acompanhado por um distante "choro de sereia", conforme ele pensou – dominava toda a região. Embevecido por aquela aura mágica, que bem podia ser parte de uma armadilha, o cientista caminhou por quilômetros sem se preocupar se corria perigo. De repente, viu uma clareira toda tomada por uma forte luz. Encantado, mas com o coração saltando pela boca, foi se aproximando aos poucos com os olhos ofuscados pelo brilho intenso, cuja fonte era impossível distinguir. Já bem próximo ao centro da clareira, percebeu uma forma feminina gentilmente sentada sobre o solo repleto de folhas, com a cabeça baixa. Sua pele nua brilhava, os cachos largos de seus longos cabelos esverdeados a rodeavam... E o perfume que pairava no ar era indescritível, maravilhoso. Alguns animaizinhos exóticos, ainda desconhecidos pela Ciência, brincavam ao redor da moça. Uma visão onírica. Chico César chegou junto à criatura celestial, agachou-se, colocou suavemente o dedo indicador sob o queixo dela e levantou seu rosto. A mulher abriu os olhos, que traziam o azul fervoroso do céu amazônico. O homem ainda estava a contemplá-los quando os lábios rosados da moça murmuraram.

– Você não podia estar aqui comigo – ela disse, com lágrimas molhando seu semblante.

– Por que está chorando? – foi só o que o cientista conseguiu dizer.

– Eu tentei avisá-lo enviando uma brisa assustadora em direção à cachoeira. Tentei afastá-lo, como fiz com todos os que se aproximaram antes de você...

– Sempre desconfiei que os ventos uivantes tinham vida própria; e uma missão... – sussurrou para si mesmo, perguntando em seguida à moça: – Mas por que as pessoas devem ser afastadas de um ser divino como você?

Já bem próximo ao centro da clareira, percebeu uma forma feminina gentilmente sentada sobre o solo repleto de folhas, com a cabeça baixa. Sua pele nua brilhava, os cachos largos de seus longos cabelos esverdeados a rodeavam... E o perfume que pairava no ar era indescritível, maravilhoso. Alguns animaizinhos exóticos, ainda desconhecidos pela Ciência, brincavam ao redor da moça. Uma visão onírica.

– Fui enviada a esta mata para protegê-la, mas isso só podia ser feito enquanto ela era virgem. Agora o encanto foi quebrado, e tudo de ruim pode acontecer.

– Que mal eu causei... – lamentou Chico. – Agi de forma errada...

– Não – disse o ser de luz, como se tivesse subitamente compreendido a razão de tudo aquilo. – Você é diferente dos outros que tentaram entrar aqui, pois carrega um espírito de proteção à natureza. Talvez por isso a minha brisa não o tenha afetado.

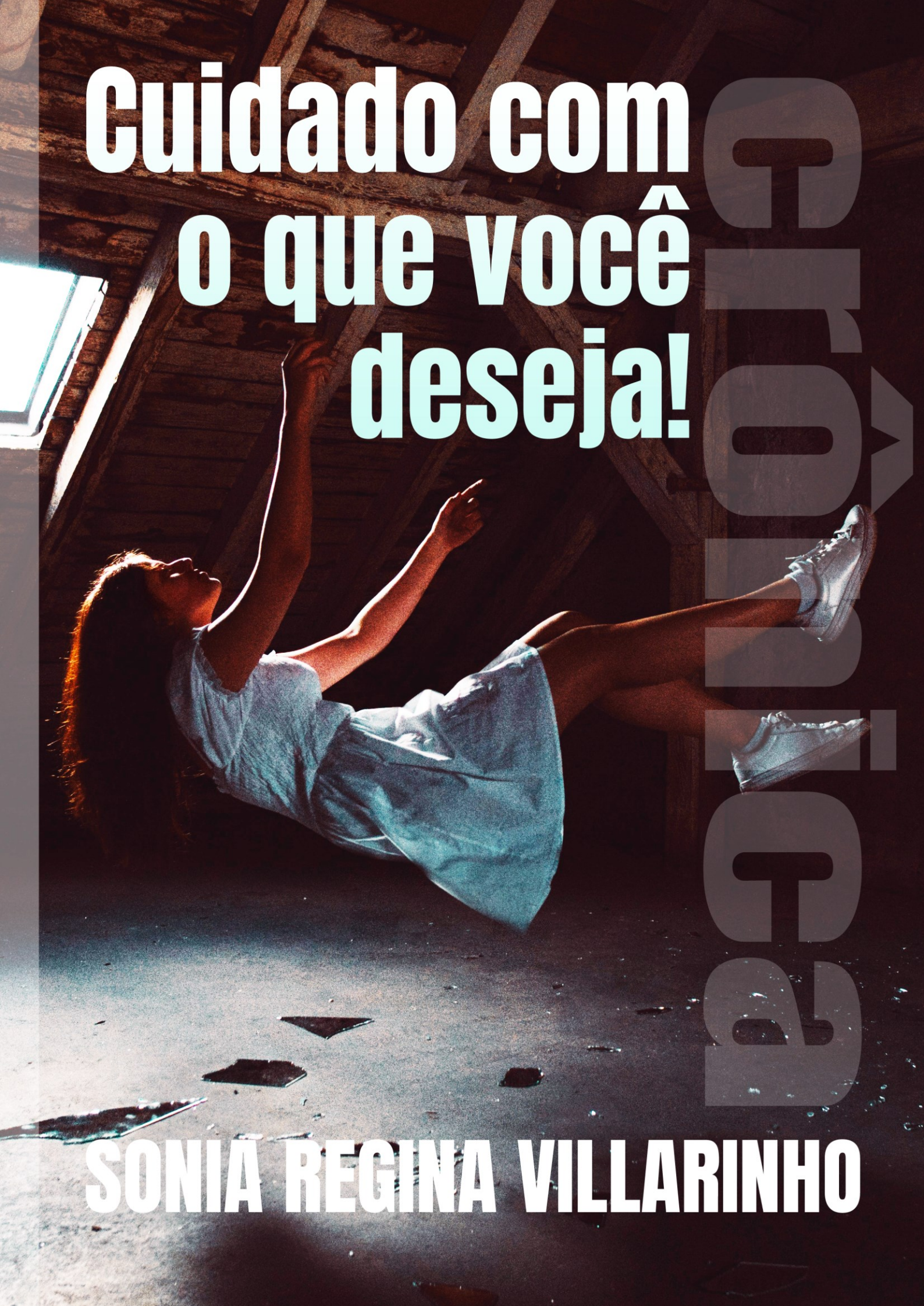
– O que posso fazer para consertar o estrago que fiz? – perguntou, ofegando de amor por aquela figura transcendental. Era o amor mais puro e repentino que sentira em toda a vida. E a mulher luminosa sentia o mesmo.

Sem dizer nada, ela se levantou e estendeu a mão para Chico César, que a pegou, erguendo-se também em seguida. Um forte magnetismo os unia, sem que precisassem traduzi-lo em palavras. Ela fixou o cientista profundamente com seus olhos celestes, abraçou-o e o envolveu com os cabelos esverdeados. Fachos resplandecentes iluminaram toda a Mata dos Ventos Uivantes e, por fim, uniram as duas chamas gêmeas, tornando-as inseparáveis para sempre. E, assim, aquele trecho da floresta ainda podia ser considerado virgem; afinal, Chico não era um invasor, mas parte do espírito que o protegia.

Os habitantes de Vila do Oeste ao Sul da Califórnia confrontaram as duas lendas por um bom tempo, até perceberem que elas podiam ser simplesmente dois pontos de vista de uma mesma história. Em ambas, Chico César era destruído de alguma forma; e a mulher luminosa tinha todas as características de um ser alienígena, além de guardar um lugar descoberto na mesma época em que surgiram o OVNI e a fonte. Os visitantes da cidade consideravam toda essa trama uma mera superstição dos moradores, mas não negavam ver as nuvens tomando a forma de um casal feliz sempre que, bem ao longe na floresta, sussurravam os ventos uivantes.

■ ■ ■

Cuidado com o que você deseja!



SONIA REGINA VILLARINHO

Sonia Regina Villarinho

Carioca, professora aposentada, poeta, mosaicista, amante dos livros e das artes. A terceira filha de doze irmãos. Mãe de duas filhas e avó de três netos. Escreveu os primeiros poemas na adolescência inspirada por seu maior ídolo, J. G. de Araújo Jorge. Autora do livro de poesias "De Todo o Meu Coração - Cem Poemas de Amor".

QUANDO CRIANÇA, tudo o que eu mais queria era fraturar algum osso, só pra usar uma tala de gesso. Não pensava no quanto poderia doer, apenas em poder ir para a escola exibindo um braço ou uma perna engessada. Mas, apesar de toda a peraltice da infância, isso nunca aconteceu.

Suponho que a vida resolveu me atender com alguns anos de atraso, porque depois de adulta eu vivo colecionando tombos, até mesmo em viagens internacionais – Bruges, Bruxelas, Paris, Amsterdã...

De todas, a queda que mais lamentei foi a sofrida quando fazia um *tour* por algumas cidades de Portugal. Me acidentei no segundo dia de viagem, torcendo o tornozelo. Apesar da dificuldade de caminhar com uma tala no pé, isso não me impediu de conhecer cada uma das cidades. Porém, não pude visitar nenhum dos castelos medievais, tão presentes nas cidades portuguesas. Infelizmente, todos foram estrategicamente construídos em terrenos elevados, e eu não tinha condições de subir. Tive de me contentar com as fotos que o meu acompanhante fazia enquanto eu aguardava, sentada no banco de alguma praça. Mas eu viajara muito animada para conhecer Alfama, o bairro de Lisboa onde se concentram os restaurantes com apresentações de cantores de fado. E eu não perderia aquilo por nada!

Na noite em questão, deixamos no hotel o carro alugado e tomamos um táxi, que nos levou até o ponto em que foi possível subir; o bairro é composto de estreitas e íngremes vielas.

Com a ajuda do meu gentil acompanhante, capenguei até o restaurante no qual havíamos feito as reservas.

A palavra "êxtase" define bem o que senti naquela noite inesquecível, fonte de inspiração para um poema...:

NOITE DE FADOS

Enquanto a luz ainda está acesa,
Um garçom nos conduz até a mesa
Antecipadamente reservada.
Alfama – bairro de muitas vielas,
Cuja alma parece retratar
A poesia ímpar do lugar.
O show está prestes a começar,
Todas as mesas estão ocupadas.
A sala escurece... A luz das velas
Nas paredes a bruxulear
Torna o ambiente adequado
Para as apresentações do fado.
Enquanto fadistas se revezam,
Nas tristes notas, parecem que rezam
Violão e guitarra portuguesa...
Nas canções, as vozes emocionadas
Deixam transparecer toda a beleza
Dos doces versos que estão a cantar
Ante uma plateia emudecida.
E eu me vejo ali, embevecida,
Vivendo essa noite especial,
Emocionada ao ouvir os fados.
O tempo até poderia parar,
Eu viveria assim por toda a vida...
Diante de mim, o homem amado,
Num cenário perfeito... Portugal!

▪ ▪ ▪

LIVE
Autoconhecimento
EM PROSA E VERSO

Apresentação:
@laircohim

TODA SEGUNDA-FEIRA
ÀS 20h30

Uma iniciativa da escritora e terapeuta Lair Cohim para compartilhar os assuntos do seu livro "Autoconhecimento - A Chave da Saúde".

Você aprenderá sobre Malhação Cerebral e dará um mergulho na espiritualidade e na ciência.

www.laircohim.com.br

VERLIDELAS

Nas ondas do rádio

Todo sábado um novo tema

ATMOSFERA LITERÁRIA com Fabio Shiva

"Atmosfera Literária com Fabio Shiva" é um quadro do ATMOSFERA 102, programa apresentado aos sábados, de 12h às 14h, por Fernando Bamboo na Rádio 102.7 FM

Apoio: Verlidelas Editora

Confira *on-line*